



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DA VIBRANTE EM CODA SILÁBICA NA COMUNIDADE DE FALA PORTO-ALEGRENSE

Livia Majolo Rockenbach (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Orientadora: Profa Dra Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

TEMA

Realização variável de /R/ em final de sílaba como tepe alveolar ou apagamento (*qualquer coisa::qualqueØ coisa, tentar::tentaØ, porque::poØque*) no português da comunidade de fala de Porto Alegre, seguindo a Teoria da Variação de Labov (1972, 1994, 2001).

OBJETIVOS

Verificar (a) a proporção de tepe alveolar em final de sílaba *versus* apagamento no português falado em Porto Alegre e (b) os fatores linguísticos e sociais correlacionados à realização de tepe.

MODELO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

O estudo segue o modelo sociolinguístico variacionista (LABOV, 1972), cuja ideia fundamental é a de que a variação linguística, mecanismo da mudança linguística, é ordenada, condicionada por fatores sociais e linguísticos.

Estudos anteriores sobre a realização de /R/ em coda silábica no português falado em Porto Alegre (MONARETTO, 2002) e em outras variedades de português brasileiro apontam para o aumento da frequência de apagamento, em diferentes contextos.

METODOLOGIA

Análise preliminar de dados de 14 informantes do LínguaPOA (<https://www.ufrgs.br/linguapoa/>), todos de 20 a 39 anos de idade, 7 do gênero feminino, 7 do gênero masculino, das zonas norte, sul, leste e centro de Porto Alegre, com níveis médio e superior de escolaridade.

Variável-resposta: realização de /R/ em coda silábica como tepe alveolar

Análise binomial: tepe alveolar x apagamento

Variáveis predictoras:

	VARIÁVEIS	FATORES
Variáveis sociais	Gênero	Masculino
		Feminino
	Zona	Norte
		Sul
		Leste
		Centro
Renda		A
		B1
		B2
		C1
Escolaridade		Médio
		Superior
Variáveis linguísticas	Posição na palavra	Medial (<i>car<u>ta</u></i>)
		Final (<i>and<u>ar</u></i>)
	Contexto fonológico precedente	Anterior (<i>ver<u>da</u>de</i>)
		Posterior (<i>po<u>rt</u>o</i>)
	Contexto fonológico seguinte	Vogal (<i>qual<u>q</u>ue<u>r</u> um</i>)
	Oclusiva (<i>fo<u>rd</u>o</i>)	
	Fricativa (<i>discu<u>r</u>so</i>)	
	Soante (<i>te<u>r</u>mo</i>)	
	Pausa	
Classe gramatical		Verbo (<i>ca<u>ir</u></i>)
		Não verbo (<i>ne<u>r</u>voso</i>)
Número de sílabas		Outras palavras (<i>po<u>r</u>que</i>)
		Monossílaba (<i>que<u>r</u></i>)
		Dissílaba (<i>fo<u>z</u>e<u>r</u></i>)
		Trissílaba (<i>pe<u>r</u>g<u>un</u>ta</i>)
Tonicidade		Polissílaba (<i>un<u>i</u>fo<u>r</u>me</i>)
		Tônica (<i>in<u>v</u>er<u>n</u>o</i>)
		Átona (<i>in<u>t</u>er<u>c</u>âmbio</i>)

Análise estatística com o programa R (<https://www.r-project.org/>) na plataforma RStudio. **Etapa 1:** Teste de qui-quadrado (de Pearson) de todas as variáveis predictoras inicialmente consideradas, para verificar existência de diferença (significativa) entre a proporção de aplicação do processo por fator de cada variável. **Etapa 2:** Análise de efeitos mistos com a função *glmer* do R. Incluíram-se no modelo as variáveis de valor-p significativo no qui-quadrado (etapa 1) como variáveis de efeitos fixos e as variáveis Informante e Palavra como variáveis aleatórias.

RESULTADOS

Etapa 1: Todas as variáveis predictoras exceto Gênero e Zona apresentaram valores-p significativos. Assim, as variáveis Escolaridade, Renda, Posição, Contexto precedente, Contexto seguinte, Classe gramatical, Número de sílabas, Tonicidade foram incluídas na análise multivariada de efeitos mistos.

Etapa 2: Proporção total de aplicação da regra (realização de /R/ como tepe alveolar): 54% (1379/2544)

Tabela 1. Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado com efeitos mistos) da realização de /R/ em coda silábica como tepe alveolar no português de Porto Alegre.

N = 2544
Intercepto = 10,330

Variável	Apl./Tokens	Estimativa	Erro padrão	Valor z	p
Escolaridade					
médio (valor de referência)	463/911 (51%)				
superior	916/1633 (56%)	-0,212	0,394	-0,540	0,589
Renda					
a (valor de referência)	809/1435 (56%)				
b1	313/618 (51%)	-0,191	0,436	-0,438	0,661
b2	167/336 (50%)	-0,408	0,523	-0,779	0,435
c1	90/155 (58%)	0,947	0,804	1,179	0,238
Posição					
final (valor de referência)	405/1483 (27%)				
medial	974/1061 (92%)	8,646	1,350	6,401	> 0,001***
Contexto precedente					
anterior (valor de referência)	676/1739 (39%)				
posterior	703/805 (87%)	2,775	0,957	2,898	> 0,01**
Contexto seguinte					
fricativa (valor de referência)	165/240 (69%)				
oclusiva	831/1257 (66%)	-2,462	0,683	-3,600	> 0,001***
pausa	59/205 (29%)	-1,863	0,828	-2,249	> 0,05*
soante	173/327 (53%)	-2,637	0,775	-3,402	> 0,001***
vogal	151/515 (29%)	-1,339	0,660	-2,028	> 0,05*
Classe gramatical					
não verbo (valor de referência)	799/812 (98%)				
outras palavras	425/545 (78%)	-8,071	1,892	-4,265	> 0,001***
verbo	155/1187 (13%)	-11,156	1,469	-7,593	> 0,001***
Número de sílabas					
dissílaba (valor de referência)	732/1360 (54%)				
monossílaba	146/437 (33%)	-2,277	1,504	-1,513	0,130
trissílaba	212/248 (85%)	-2,204	1,218	-1,809	0,070
polissílaba	289/499 (58%)	-0,796	0,735	-1,084	0,278
Tonicidade					
áttona (valor de referência)	715/816 (88%)				
tônica	664/1728 (38%)	-3,394	0,956	-3,549	> 0,001***

Modelo 1. APAGAMENTO ~ ESCOLARIDADE + RENDA + POSICAO + CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE + CLASSE.GRAMATICAL + NUMERO.SILABAS + TONICIDADE (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

DISCUSSÃO

As variáveis Posição, Contexto precedente, Contexto seguinte, Classe gramatical e Tonicidade têm efeito na realização de /R/ como tepe alveolar em coda silábica. Favorecem a realização de tepe os fatores posição medial (*apartamento*) e contexto precedente posterior (*curso*). Desfavorecem a realização de tepe os fatores oclusivo, pausa, soante e vogal, da variável Contexto seguinte; os fatores verbo e outras palavras, da variável Classe de palavra; o fator tônica da variável Tonicidade da sílaba.

CONCLUSÃO

O estudo incluiu apenas parte dos dados previstos (14 de 16 informantes), por isso a análise estatística e seus resultados são ainda preliminares. Passos futuros do tratamento estatístico são, além da inclusão de todos os dados, o controle dos efeitos da interação de variáveis como Renda e Escolaridade, dentre as sociais, e de Posição, Número de sílabas e Tonicidade, dentre as linguísticas. A partir disso, se poderá buscar explicações linguísticas e sociais para o padrão variável de realização do /R/ em coda silábica no português da comunidade de fala de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

- LABOV, W. *Principles of linguistic change – internal factors*. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.
LABOV, W. *Principles of linguistic change – social factors*. Malden/Oxford: Blackwell, 2001.
LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
MONARETTO, V. O. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 253-268.